



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 10 – Dezembro 2008

editorial

Христос Раждається!

Mais um ano chega ao fim e mais um ano se inicia. Os balanços sobre o ano que passa podem ser os mais diversos: satisfatórios e insatisfatórios, bons ou ruins, lucros e prejuízos financeiros, conquistas e derrotas, alegrias e tristezas, realizações e frustrações; balanços econômicos, políticos, sociais, ecológicos, culturais, religiosos, espirituais e morais; balanços pessoais, familiares, comunitários, eclesiais, governamentais, municipais, estaduais, nacionais, continentais, globais. Cada instituição e cada pessoa fazem o seu balanço: para conhecer a sua realidade e melhorá-la no ano vindouro.

Podemos e devemos melhorar sempre: crescendo, evoluindo, corrigindo eventuais erros, mudando de rota, calibrando as estratégias, delineando melhor os objetivos, aumentando as energias, a motivação. Não podemos parar nem desanimar, mesmo que muitas vezes a realidade se mostra cruel e sem perspectivas. Essa conscientização é muito importante. Mas a partir de que princípios? Que luzes?

Somos cristãos, católicos. Estamos celebrando o Natal daquele que é a raiz, a base, o fundamento, o dinamismo de tudo: Jesus Cristo, Filho de Deus, nosso Salvador, o Emanuel – Deus conosco. Ele é o nosso verdadeiro Caminho, a Verdade mais verdadeira, a verdadeira Vida. Ele é o nosso Mestre. Alfa e Ômega: começo e fim. A Lei máxima. O Líder dos líderes. Porque Ele é o Eterno no meio de nós: Deus conosco. Então, o que haveremos de temer? Somos seus discípulos. Então o sigamos fielmente e teremos todas as condições para conduzir a nossa vida com muita sabedoria, encarando mais um ano com coragem.

Neste último Boletim de 2008, o leitor pode se informar sobre os seguintes assuntos e notícias:

1. Mensagem de Natal do nosso Arcebispo Maior *Dom Lubomyr Husar*;
2. Ano Vocacional: Maria – mãe e modelo de vocação – *Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM*;
3. Ano Paulino: Linhas fundamentais de uma teologia de São Paulo – *Pe. Elias Marinuk, OSBM*;
4. Os ucranianos e sua música religiosa – tema de dissertação de mestrado em Música da jovem professora *Lara Janek Babbar*;
5. Juventude Mariana abrilhantou a Romaria de Antonio Olinto – *Pe. Valmir Uhren, Osbm e Ir. Regiane Romanichen, SMI*;
6. Assembléia Eparquial – Sobortchek – *Pe. Sérgio Chmil*;
7. Resoluções da Assembléia Eparquial;
8. Bela Ucrânia: curso de bandura – *Cecília Strechar*;
9. Dom Volodemer visitou as comunidades de Pinhais e São Paulo;
10. Dom Efraim celebrou seus 80 anos de vida;
11. Retiro eparquial do Apostolado da Oração – *Ir. Eugenia Deniscwicz, SMI*;
12. Principais eventos da Agenda 2009.

Sem citar nomes, porque quase sempre se esquece de alguém, de coração, agradecemos a todos que fizeram parte da nossa caminhada pessoal e eclesial neste ano de 2008. Particularmente, queremos agradecer a todos os que de alguma forma contribuíram na criação, elaboração, manutenção e divulgação deste Boletim Eparquial eletrônico. Dados os primeiros passos, queremos que ele se aperfeiçoe e continue sendo um instrumento de informação e formação, sobretudo um instrumento de evangelização e de cultivo da identidade e da cultura ucraniana. A todos os colaboradores, amigos e fiéis em geral, desejamos um Feliz Natal e um abençoado Ano Novo de 2009 – com muita paz no coração e muitas realizações!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



ПРИВІТАННЯ БЛАЖЕННІШОГО ЛЮБОМИРА НА РІЗДВО ГНІХ 2009 РОКУ

Високопреосвященним і Преосвященним Владикам,
Всесвітлішим і Високопреподобним отцям,
Преподобним ченцям і черницям,
Дорогим у Христі сестрам і братам мирянам
Мир і Боже благословення!

Дорогі у Христі, через кілька днів ми будемо святкувати Різдво Господа нашого Ісуса Христа, надзвичайно важливу подію для кожного і кожної з нас, для наших родин, для громад, для народу, для Церкви і для всього людства. Ця подія настільки важлива, що ми навіть ділимо історію людства на роки до народження Ісуса Христа та після Його народження. І робимо це не принагідно чи випадково, а на підставі глибокого усвідомлення, що світ до Його приходу на землю сильно відрізнявся від світу, який настав після Його приходу. Так само і з життям кожного і кожної з нас. Коли ми втілюємося в Ісуса Христа через святе таїнство Хрещення, пізнаємо Його і зустрінемося з Ним, наше життя набуває іншого, нового, кращого вигляду. Пізнати, зрозуміти, відчувати ту близькість Бога до нас та можливість нашої близькості до Господа – це річ, яка цілковито змінює наше уявлення про людське життя, наше відчуття самих себе, власного життя і життя людства загалом.

Вітаючи вас із святим празником, який от-от настане, сердечно бажаю кожному із вас, як і собі самому, щоб у ці святі дні ми могли наблизитися до Господа Бога, відкрити своє серце до Його любові, прийняти Його, зрозуміти, що Він перший полюбив нас і що зміст нашого життя – відповіді на Його любов своєю любов'ю, любов'ю до Нього та до всіх своїх ближніх.

Цю любов Бога і любов ближніх ми можемо дуже гарно здійснювати в ситуації, яка склалася останніми роками. Уже вчетверте багато громадян України покидають рідну землю і йдуть закордон шукати кращого життя. Згадую про це, дорогі у Христі, бо ця Неділя святих отців, остання перед Різдвом, у нашій Церкві є Днем емігранта. За задумом священного Синоду Єпископів нашої Церкви, цього дня ми маємо звернути свою увагу на тих, хто поїхав з рідної землі, але ще не вирішив, чи повертатися додому, чи осісти у країні свого теперішнього перебування.

Питання еміграції є актуальним не тільки для самих емігрантів, а й для всього нашого народу і передусім для нашої Церкви. Воно стосується кожного з нас, бо навіть сьогодні третина вірних нашої Церкви – це або емігранти, або діти чи внуки емігрантів, давніх вихідців з України. Та крім того, з нагоди празника Різдва, слід згадати, що й сам Ісус Христос був у такій ситуації, що ще малою дитиною мусів прокидати країну свого народження і емігрувати разом з Марією і Йосипом.

У зв'язку з цим хочу наголосити ось на чому. Всі ми – ті, що в Україні, ті, що недавно виїхали, і ті, що вже довго живуть на поселеннях, розвинувши наші церковні і суспільні структури, – є одним народом і однією Церквою. І я прошу сьогодні усіх вас, дорогі у Христі, щоб ви молилися одне за одного, або радше, щоб кожен молився за всіх. І стараймося любити одне одного, тобто бажати одне одному добра, намагатися розуміти інших, поручати Господеві наші потреби, і в міру своїх можливостей одне одному допомагати.

Дорогі у Христі, зі святим празником Різдва Христового сердечно вітаю усіх вас і щиро бажаю многих Божих благодатей.

Христос рождається!

+ ЛЮБОМИР



MARIA MÃE E MODELO DE VOCAÇÃO

Jesus, quando Cristo proclamou-a mãe de toda a humanidade. Você já pensou que naquela hora ela estava aceitando tornar-se a mãe também daqueles que matavam Jesus e que por Ele naquele momento recebiam o perdão?

Maria mostra que maternidade é coisa séria. Toda a mãe deveria fazer uma reflexão neste sentido.

A sociedade de hoje tantas vezes leva a família a viver o contrário do modelo mariano. Por isso, todas as pessoas que estão se preparando para o matrimônio precisam contemplar Maria. O casal se torna pai e mãe não de uma coisa, mas de uma ou mais pessoas, que são imagem e semelhança de Deus. Para ser um bom pai ou uma boa mãe hoje, é necessário antes ser bom filho ou boa filha.

Rapazes e moças, lembrem-se de que vocês são imagem e semelhança de Deus. Saibam respeitar sua humanidade. Saibam respeitar o seu corpo e do outro ou da outra como templo do Espírito Santo. Saibam preparar-se dignamente ao matrimônio. Assumindo a si mesmo como verdadeiro filho(a) de Deus, a pessoa saberá assumir, educar e respeitar os filhos e filhas como filhos(as) de Deus.

Caros jovens, não brinquem com aquilo de mais sagrado que existe, a vida humana. A vida humana não pode ser fruto de uma aventura qualquer ou de um simples prazer momentâneo. A vida humana, a exemplo da maternidade de Maria, deve ser fruto de um sim, de um amor comprometido. Amor que se compromete com todas as conseqüências que esta nova vida trouxer. Filho deve ser filho de família, precisa ter uma família que o sustente, que lhe mantenha a vida. Jesus foi assim. E Ele veio para mostrar como deve ser a vida humana. Maria e José deram condições para que Jesus tivesse uma família. A sagrada família de Nazaré é modelo para todas as famílias. Maria aceitou a maternidade como vocação e assumiu a maternidade como missão.

Maria é também mãe e modelo da vocação à vida consagrada.

A vida consagrada se define por uma entrega total da pessoa a Deus, o que requer um caminho constante de conversão da pessoa a Cristo. É uma consagração da pessoa a Deus Pai, que se realiza no seguimento de Jesus Cristo, iluminada pelo Espírito Santo. Esta vocação requer uma fidelidade constante a Deus. Requer que a pessoa se abra à ação de Deus e deixe que Deus Pai, por obra do Espírito Santo vá conformando-a a Pessoa de Jesus Cristo. Requer

Maria, a Mãe de Jesus, é considerada a mãe e modelo de todas as vocações. Ela foi menina, criança, adolescente, jovem, consagrada a Deus e mãe de Jesus e nossa. É neste seu caminho existencial que podemos colher o modelo vocacional em Maria.

Maria é modelo de mãe. Ela concebe o seu filho como um dom de Deus para a humanidade. Para que isto aconteça, Maria precisou de muita fé. A concepção de Jesus aconteceu graças à resposta de fé de Maria à graça de Deus.

Em Maria percebemos que, antes de tornar-se mãe de Jesus, ela fez a experiência de filha de Deus. A boa filha de Deus tornou-se a mãe de Jesus, Filho de Deus, verdadeira imagem e semelhança do Pai.

O sim de Maria a Deus foi para sempre. Ela entendeu que a graça de Deus não termina jamais e, que a verdadeira vida acontece quando a pessoa sabe corresponder a esta graça. Uma vez unida, Maria tornou-se a “escrava” da graça divina. E, por sua vez, a graça divina tornou-se vida em abundância em Maria.

Ela foi a mãe que soube acreditar no mistério. Que fez de tudo pelo filho, mesmo em condições que humanamente pareciam impossíveis. No momento de dar à luz, numa situação de pobreza, longe de casa. Na difícil fuga ao Egito para defender o filho. Na busca do filho que fica perdido em Jerusalém. Na despedida do filho que sai para a missão. Diante da rejeição do filho por parte dos fariseus. Ao ver o filho traído, negado, preso, açoitado e morto. Ela soube aceitar a maternidade da humanidade diante da cruz de

que a pessoa unifique a sua vontade com a vontade de Deus. Esta unificação das duas vontades é que dá sentido à vida consagrada e a torna missionária. Desta intimidade com Deus nasce o entusiasmo para a vida e para a missão. A missão da pessoa consagrada torna-se então a de levar Cristo ao mundo, dar corpo a Cristo, doando-se ela mesma para a continuidade da sua missão.

Contemplando a vida de Maria, naquilo que podemos descobrir na Sagrada Escritura, percebemos que Maria foi chamada por Deus. Teve muita fé para acreditar no mistério de sua vocação para ser aquela que daria Cristo ao mundo. Sua fidelidade manifestou-se no sim que comprometeu toda a sua vida: seu ser, seu ter e seu agir daquele momento em diante foi todo entregue a Deus e ao serviço de Deus. Sua vida foi, daí em diante, marcada pela pessoa de Cristo: Maria acolhe Cristo e compromete-se com Cristo. O dom de Deus tornou-se compromisso de Maria. Ela concebe, dá à luz, protege e defende o

Menino, busca-o quando este se perde, contempla-o e admira-o, entrega-o para o mundo para o cumprimento de sua missão durante a sua vida pública, entrega-o ao Pai diante da cruz, alegra-se com a sua ressurreição e torna-o presente na Igreja, testemunha-o com sua vida juntamente com os Apóstolos.

A vida de Maria foi uma vida identificada com a pessoa de Cristo. A vida consagrada, para que seja identificada a Cristo, deve tornar-se, a exemplo de Maria, uma resposta de fé. A vocação que a pessoa consagrada acolhe como um dom de Deus precisa tornar-se um compromisso pessoal. Este compromisso é com uma pessoa, a pessoa de Cristo. A vida é, antes de tudo, um apaixonar-se por Deus. A paixão por Deus leva à paixão pela humanidade. Esta paixão torna-se serviço a Deus no serviço à humanidade.

Que Maria seja realmente a Mãe e o modelo vivo para cada pessoa consagrada.

Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM

LINHAS FUNDAMENTAIS DE UMA TEOLOGIA DE SÃO PAULO (2ª Parte)

Diante da concepção de Deus em São Paulo, nos perguntamos: e o que São Paulo diz sobre o mundo e o homem?

“Mundo” para Paulo é, antes de tudo, isso que não é Deus. Desse mundo faz parte também o homem – que Paulo seguindo a linha do Antigo Testamento chama “carne e sangue” – seja como pessoa singular ou como humanidade e toda a criação que está à sua disposição (Rm 1,25; 8,19; Cl 1,15). No entanto, a realidade mundana não se reduz somente ao homem e nem nele se exaure.

É importante notar que na concepção de *kósmos* (*mundo*), Paulo não leva em consideração a idéia grega da ordem. Segundo a concepção de Paulo, o mundo não é mais harmônico. Na sua estrutura formal, o mundo é para ele um edifício com mais partes e é enigmático, um todo incalculável, conseqüência de irrompentes fenômenos e de uma terra que afirma a própria autonomia com os seus céus (Fl 2,15).

Este mundo com as suas divindades, seus anjos, seus elementos e as suas forças, os povos, as gerações, as estirpes e as pessoas singulares, “carne e sangue”, é também o espaço de tudo isso que constitui o mundo em si. Em outros termos, este mundo se abre também como dimensão do mundano. Esta dimensão de mundaneidade é constituída de tudo isso do que o mundo é feito. O mundo é o conjunto das dimensões da existência e



dos seres existentes. Vem-se ao mundo (1Tm 2,15), podem ser levadas coisas para dentro e fora do mundo (1Tm 6,7), se caminha nele (2Cor 1,12), se vive (Cl 2,20), se abandona o mundo (1Cor 5,10). Sob este aspecto, o mundo é o lugar e o espaço do mundano, o lugar e o espaço que tudo abarca, que se abre, se dispõe e que contém tudo. Em certo sentido, o mundo é experimentado também como ‘tempo’. Para tanto que o termo *kósmos* pode ser trocado às vezes por *aiôn* (1Cor 1,20; 3,18; 8,19) ou se pode falar de *aiôn tou*

kósmou = ‘tempo do mundo’ (Ef 2,2), o que mostra a interação do espaço e tempo no mundo.

O homem ao vir à existência, no viver a partir de si mesmo e em função de si mesmo, na sua historicidade, contesta o seu ser criatura e a sua identidade com o Criador. Segundo Paulo, agindo de tal modo o homem torna-se um ser para a morte, no pecado e na fatalidade pela pretensão da lei. Vejamos a seguir alguns breves acenos.

1. O Pecado

Paulo entende como pecado, em seu contexto total, aquilo que disse em Romanos 5,12-21 sobre Adão e Cristo, destacando a incomensurável superioridade da obediência de Cristo e do seu dom, comparando com a desobediência de Adão. Afirma que o pecado tem origem *de e com* Adão, provém do comum passado humano e se apresenta unido à própria existência humana. Aponta que o mundo pagão se acha confrontado com a revelação da justiça de Deus em Jesus Cristo, mediante o Evangelho. A situação dos judeus é diversa. Eles não perderam a sua relação com Deus, mas o seu pecado é outro. A sua refutação de Deus está descrita em Romanos 2,17-21^a. O judeu conhece Deus, conhece a vontade de Deus e tem a Lei. Paulo aponta que Israel procura uma Lei que lhe dê a justiça (Rm 9,31) e que testemunhe por si de que o israelita “tem zelo por Deus” (Rm 10,12). É em tais pressupostos que emerge o seu pecado.

2. A Lei

Para Paulo, chega-se a cometer pecado pelo fato de que continuamente o homem e a sua vida se acham confrontados com uma exigência bem precisa: a lei judaica. Enfim, o que Paulo entende por ‘lei’? Antes de tudo, o Antigo Testamento em seu conjunto, a ‘Escritura’ (p. ex.: Rm 3,10), enquanto contém a lei e é lei, ou seja, em sentido estreito, o Pentateuco ou os cinco livros de Moisés (p. ex.: Rm 3,21). Por isso, ele fala que “Moisés diz” ou “a lei de Moisés diz”; “lei” esta que vem caracterizada como lei sinaitica. Paulo, sobretudo, se refere ao núcleo do Pentateuco, ao Decálogo (Rm 2,20 ss; 7,7). Esta lei é o elemento vital e o poder dominante na vida do judeu. Ele fala do seu domínio, da obediência a essa, dos laços com a lei que duram a vida toda. Enfim, vir ao mundo significa para Paulo “ter nascido da mulher e vir sob a lei” (Gl 4,4).

O ponto de partida das reflexões paulinas é o fato de que a lei contém as afirmações de Deus. A vontade de Deus que se torna manifesta na lei deve ser cumprida pelo homem para o seu

próprio bem. Mas a lei quer ser completada: “não são os que ouvem a lei que são justos perante Deus, mas os que cumprem a lei é que são justificados”.

No entanto, as afirmações de Paulo sobre a lei são cada vez mais paradoxais. Diz ele que a lei que pretende ser indispensável para a salvação não só é incapaz de levar à salvação, mas leva à perdição. Como é possível Paulo falar assim sobre a lei? Ele desenvolve a resposta nas seguintes afirmações de Romanos 7,7-13. A lei, o pedido de Deus aos homens de fazer justiça e praticar o amor não é pecado (Rm 7,7). Mas a lei dá vida ao pecado e faz com que ele seja reconhecido como tal pelo homem (Rm 7,7.9). A lei, opondo-se aos desejos dos homens, não faz outra coisa do que provocá-los ainda mais de todas as formas. Na verdade, Paulo se refere aqui aos desejos egoísticos (1Ts 4,5), que têm diversas manifestações. O termo desejo pode ser entendido por “egoísmo”, no sentido da “procura ativa de si”. Isso sucede lá onde o homem ainda não foi resgatado de si mesmo mediante a fé em Jesus Cristo.

3. O “corpo” e a “carne”

Paulo exprime a própria concepção antropológica mediante os termos *Sôma* (corpo) e *Sarks* (carne). “Corpo” não é entendido em termos gerais. “Corpo” é algo diante do qual o homem pode achar-se e colocar-se, em relação ao qual ele pode agir, o qual pode usar, abusar, dispor e assim por diante. De outro lado, o “corpo” expressa o homem na sua corporeidade. Também depois da morte o homem é corpo e tem um corpo. Para Paulo, existe a ressurreição em base à qual o homem não se diferencia na sua corporeidade, mas não somente de ser na qualidade desta sua corporeidade. Aos coríntios ele explica sobre o grave perigo que incorriam ao espiritualizar o corpo no sentido gnóstico. Eles desprezavam o corpo ou a corporeidade concreta (cf. 1Cor 15,35 ss.).

A “carne” se diferencia em certo sentido do corpo. A “carne” se refere propriamente ao homem ou ao seu corpo na sua concreta substancialidade. O homem é carne, é substância carnal, é de gênero ou tipo carnal. É característico o fato de ser visível, tangível, o fato que se pode tocá-lo e tudo o que exprime a graciosidade e caducidade. Quando fala da fraqueza da carne e da tentação da carne, não se refere somente às tribulações devidas por causa das situações externas de miséria, mas também, como mostra 2Cor 7, 5, às tribulações interiores. A “nossa carne” é a vida terrena, oprimida em parte pelas

perseguições e em parte pelas angústias e temores. O pecado não é somente algo moral, mas também algo histórico. Leva o homem à morte, ao poder do nada ou do “aparente”.

4. A morte

O ser do homem na sua realidade histórica, enquanto ser no pecado mediante a lei, é um *ser para a morte*. A afirmação de Romanos 5,12 diz que: o pecado que entrou no mundo por meio de Adão é a estrada pela qual chegou à morte. Em outros termos: a morte abraça sistematicamente todos os homens, porque todos pecam. Para Paulo, o pecado que cada homem faz comporta a morte e a prepara para o homem. Sobretudo em Romanos 7,9-13, que trata da relação entre o pecado, a lei e a morte. Ali se diz: 1) a vivificação do pecado tem como conseqüência a morte; 2) nesse modo, o pecado causa a morte do homem; 3) o pecado acha a morte mediante a lei, que é boa e mata através do mandamento; 4) a morte é a prova da dimensão pecaminosa do próprio pecado.

Também 2Cor 7, 10, expressa a relação entre pecado e morte. Quando fala da “tristeza do mundo”. Esta tristeza sem arrependimento produz a morte.

A relação entre pecado e morte é definida nestes termos: lá onde existe o pecado, existe também a morte. De fato, o pecado não só é aberto à morte, mas põe a morte em movimento,

procura-a, leva-a como seu fruto e salário: o pecado mata.

Para Paulo, o homem que, no pecado, mediante a lei, é destinado à morte, atropela a própria criaturalidade em três modos: a) enquanto vive em uma atitude constantemente contrária à sua criaturalidade e a sua intenção de criatura; b) enquanto em cada caso dá expressão à exigência desta sua criaturalidade, que às vezes se faz sentir na consciência e no coração, quando ele segue a sua consciência; c) enquanto ele não é capaz de tocar Deus do seu mundo e do seu coração, mas continua sabendo dele, às vezes construindo ídolos ou outras divindades.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM

Bibliografia: AA.VV., *Le Lettere di San Paolo*, Ed. Paoline, 1993; Rossano P., “Paolo” in *Nuovo Dizionario di Teologia Biblica*, Cinisello Balsamo, 1996; Schlier H. *Linee Fondamentali di una Teologia Paolina*, Queriniana, 1985; Hermann I. in *Mysterium Salutis*, Suplemento, Vol. 12, Queriniana, 1978, 459-464.

Próximo Boletim Eparquial:

Linhas fundamentais de
uma teologia de São Paulo
(3ª Parte).

OS UCRANIANOS E SUA MÚSICA RELIGIOSA

Em agosto deste ano defendi a dissertação de mestrado intitulada “Características, transformações e adaptações da música religiosa ucraniana no Paraná”, pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná.

Atraída por um assunto que me era então distante e desconhecido, iniciei a pesquisa em agosto de 2006 acerca do universo musical dos ucranianos que nas regiões brasileiras se estabeleceram, e que, em especial, em torno das inspirações e dos núcleos religiosos, cultivaram a



expressão e as tradições vinculadas à terra de origem.

Inicialmente, diversos questionamentos impulsionaram minhas buscas, dentre as quais, se haveria propriedades musicais comuns nas liturgias praticadas pelos ucranianos do Paraná? Seriam elas semelhantes às do país de origem? Teriam sofrido mudanças ou adaptações em função

de serem praticadas na realidade brasileira? E ainda, seria possível reconhecer atividades musicais e músicos da comunidade ucraniana atuantes nos municípios paranaenses? Em busca de respostas, percorri alguns centros culturais e

religiosos ucranianos (em Curitiba, Prudentópolis), realizei observações de cerimônias religiosas, ensaios de corais e apresentações dos grupos folclóricos (em Curitiba), e entrevistas com pessoas vinculadas ao folclore e às igrejas ucranianas (Igreja Greco-católica Ucraniana e Igreja Ortodoxa Ucraniana). O trabalho, contudo, apenas pôde ser realizado mediante a contribuição e, principalmente, a generosidade de pessoas que pertencem à comunidade ucraniana paranaense que, pacientemente, me orientaram e esclareceram, não poucas vezes, tópicos específicos que não constavam na literatura estudada.

Um pouco da história

Os cantos litúrgicos eslavos têm início a partir do trabalho realizado pelos missionários Cirilo (826-869) e Metódio (815-885) no século IX, os quais foram responsáveis pela tradução dos livros litúrgicos gregos para o idioma eslavo litúrgico (paleo-eslavo), processo no qual, segundo alguns estudiosos, foram mantidas as melodias greco-bizantinas, estas derivadas da tradição síria.

Outros investigadores, contudo, apontam que neste período teve início a “ucranização” dos cantos religiosos, processo iniciado no monastério Pecherska Lavra, em Kiev. No século XI, os cantos religiosos e folclóricos podiam ser entoados com improvisações populares polifônicas. Até o século XVII, houve a supremacia dos “Cantos *Znamenny*” (com notação de mesmo nome), um canto entoado a partir de sinais (marcas) dispostos sobre o texto litúrgico, que estabeleciam melodias e ritmos diferenciados. Os cantos eram entoados a duas ou três vozes. Após este período, os cantos do Norte (Moscou e Novgorod) e do Sul (Kiev e Lviv) se desenvolveram separadamente.

Música e liturgia ucraniana

Uma importante particularidade encontrada no rito ucraniano refere-se à atmosfera sonora das cerimônias, que tem como instrumento

central a voz, visto a ausência dos instrumentos musicais durante as celebrações. Tradicionalmente, todos os ofícios religiosos são celebrados por meio de cantos entoados por celebrantes, diáconos, coros, cantores e fiéis. Durante a Divina Liturgia, por exemplo, há o canto comunitário chamado *samoilka*, e as fórmulas melódicas denominadas *hlyasy* (ou tons), cuja coerência de uso está vinculada ao ciclo dos Oito Tons e ao calendário litúrgico. Este, por sua vez, determina o uso de cantos específicos ou fórmulas melódicas distintas para ciclos diários (como nas Matinas e Vésperas); ciclos semanais, pois cada semana é regida por um tom (num total de oito *hlyasy* ou *holosy*); e anuais (cantos associados às festas fixas e móveis, Quaresma ou Páscoa, por exemplo).

Numa perspectiva mais ampla de ciclo musical, há ainda fórmulas associadas às ocasiões

de funeral, subordinadas, inclusive ao período litúrgico, que determina cantos “mais alegres” ou “mais contidos”. O número de combinações de cantos “prescritivos” e suas variações é verdadeiramente grande e oferece complexidade, afinal, na estrutura da liturgia. Por esta característica, que desde os primórdios do cristianismo ucraniano, a presença do *diak*, o cantor de igreja, é de suma importância. A presença deste nas aldeias ucranianas permitiu a

manutenção de tradições musicais, como também promoveu a existência de “sotaques musicais” variados para cada região ucraniana e cada comunidade religiosa. Ademais, consta que os *diaky*, personagens presentes no folclore e na literatura ucraniana, tenham contribuído para a consolidação da consciência nacional ucraniana, dado sua liderança nas comunidades. Entre as funções do *diak*, é possível ressaltar o aspecto estético, na medida em que o modo de interpretar e conduzir os cantos, pode estabelecer diferentes humores, velocidades, beleza ou seriedade sobre textos cantados. De modo que, na Ucrânia, e, ainda em parte no Canadá e nos Estados Unidos da América, ainda hoje, o *diak* é uma figura valorizada, e preparada em escolas específicas, que forma o interessado para assumir as funções de cantor eclesial.



No Brasil, as práticas religiosas comunitárias nos primeiros momentos da imigração estiveram ao encargo dos leigos, os quais se responsabilizavam em organizar as cerimônias coletivas e “puxar” os cantos adequados de cada ofício religioso. Durante as entrevistas realizadas com membros da comunidade ucraniana, diversas pessoas lembraram seus familiares que já haviam sido o *diak* nas localidades paranaenses, indicando o avô, tio ou conhecidos, e revelando, muitas vezes, grandes doses de admiração e orgulho. Atualmente, há poucos *diaky*; isso se deve ao gradativo desaparecimento de melodias específicas tradicionais em algumas comunidades e, ademais, das práticas dos ofícios diários, por exemplo.

A música dos imigrantes e seus descendentes no Paraná

Na última parte da dissertação, são apresentadas algumas tradições pertencentes ao folclore ucraniano, ainda praticadas pelas comunidades locais, como as *hailky*, as *koliady*, para então dedicar à observação de músicos e grupos musicais atuantes na capital paranaense que se encontram envolvidos nas esferas culturais e religiosas.

Um destaque é dado ao músico e padre basiliano Josafat Roga (1903-1975), regente atuante em Prudentópolis a partir da década de quarenta, compositor e arranjador de diversas obras religiosas (como “Hino a São José”) e profanas (“*Strilhtzem iá buty rad!*”).

Na dissertação, ainda, relato os depoimentos de dois personagens pertencentes à comunidade ucraniana de Prudentópolis, que informam traços das opções religiosas e das ações individuais em prol da manutenção das tradições musicais e religiosas de suas origens. O primeiro o sacerdote Atanásio Kupitski, residente do Seminário São José, defensor da cultura e tradições ucranianas e católicas ucranianas. Padre Atanásio possui um acervo musical e iconográfico, no qual se pode localizar um registro fonográfico de liturgia ucraniana celebrada pelo Padre Inocêncio Baran, no ano de 1968 na cidade de Ivaí, e cantada pelo Coro dos Irmãos Filósofos e Escolásticos, sob a regência do Padre Valdomiro Burko. O outro personagem, o *diak* Miguel Zubyk, vive na comunidade de Linha Esperança (Prudentópolis) e há trinta e cinco anos atua na Igreja Nossa Senhora do Patrocínio. O agricultor forneceu-me valiosos depoimentos sobre sua relação com a cultura ucraniana, sua fé, prática devocional e compromisso com a música



tradicional religiosa ucraniana, o que pode ser observado em seu trabalho com a terra, na vida familiar e nas atividades com a comunidade.

Finalizando o estudo, são apresentadas e discutidas as mudanças das práticas e cantos litúrgicos e religiosos ucranianos ao longo de mais de um século de existência no Paraná. Notou-se que na ambiência católica, a liturgia “simplificada” (celebrada com rezas, e não integralmente cantada) está sendo cada vez mais adotada. Em parte, isto se deve às exigências da vida contemporânea dos fiéis relacionadas ao tempo dedicado ao culto religioso, e também à ausência de cantores que sustentem a tradição musical. Outra mudança importante diz respeito ao idioma. Até a década de 1960, as cerimônias eram cantadas no paleo-eslavo. A partir do II Concílio do Vaticano, houve o incentivo para que as cerimônias fossem realizadas no vernáculo, e neste período, o ucraniano foi adaptado às melodias litúrgicas. Em outubro de 1998 foi apresentada à comunidade católica brasileira a tradução para o português da liturgia realizada pela Comissão Eparquial de Liturgia, que traz a assinatura do então Bispo Eparca Dom Efraim Krevey. De acordo com esta autoridade, a medida viria favorecer a urgência em cativar as novas gerações de descendentes de ucranianos para a

Igreja. As necessidades de adaptações dos textos, os significados e sentidos, e a adequação das prosódias para a maior parte dos cantos litúrgicos e paralitúrgicos, contudo, ainda não foram realizadas. Em decorrência disto, as cerimônias traduzidas vêm adotando cantos e músicas encontradas nas igrejas católicas de tradição latina, o que evidencia, de certo modo, o iminente risco de desaparecimento das riquezas musicais tipicamente ucranianas encontradas nas unidades religiosas, porém, também dimensiona as

enculturações e adaptações inevitáveis, importantes e necessárias no contexto cultural e religioso brasileiro.

Por fim, é importante expressar que há infinitas preciosidades referentes à música ucraniana no panorama religioso, folclórico e artístico brasileiro, merecedoras de investigações, reconhecimento e divulgação.

Lara Janek Babbar

JUVENTUDE MARIANA ABRILHANTOU A ROMARIA DE ANTONIO OLINTO

Aos dias 23 de novembro de 2008, na cidade de Antonio Olinto, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, realizou-se a 17ª



Romaria Mariana. O tema da Romaria se concentrou nas “Virtudes de Maria”. O foco principal da Romaria, como sempre, foi a devoção dos fiéis e a devoção ao Ícone de Senhora dos Corais. Porém, neste ano, se deu ênfase à presença dos grupos de jovens da Congregação Mariana em nossa Eparquia com o intuito de conscientizar e dinamizar esse Movimento em nossas paróquias. A própria Romaria foi dividida em duas partes: na primeira parte, realizou-se a recepção aos romeiros, a novena, a procissão com a Oração do Terço e a celebração da Divina Liturgia; na segunda parte, à tarde, vários grupos de Congregados Marianos fizeram encenações, tendo em vista o tema acima mencionado.

A primeira caravana de romeiros a chegar foi a de Campo Mourão, junto com o Pe. Emerson Spack, OSBM, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade. Outras caravanas de romeiros foram chegando posteriormente. Todos os romeiros foram recepcionados no salão da Paróquia São José com chimarrão e café da manhã. Ao todo, foram 35 caravanas (ônibus), 3 micros e 8 vans. Muitos romeiros vieram de carros próprios.

A romaria teve início às 9 horas, com a Novena em devoção a Nossa Senhora do Perpétuo

Socorro na Paróquia São José, celebrada pelos Padres Antonio Carlos Rodrigues, Pe. Mateus Krefer, OSBM, e Pe. Valmir Uhren, OSVM, o anfitrião do evento, sendo ele o administrador da de Antonio Olinto. Na seqüência, o Pe. Valmir deu boas vindas a todos os romeiros, conscientizando da importância da devoção à Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, representada na imagem de Nossa Senhora dos Corais. Antes de a procissão seguir em direção à Igreja Imaculada Conceição com o Ícone de Nossa Senhora dos Corais, a Ir. Regiane Romanichen, SMI, fez uma colocação sobre a importância da oração do terço. Assim, a procissão seguiu seu rumo com o Ícone sendo levado à frente por um casal da comunidade da Campina de Cima, Antonio Olinto. A oração do terço foi conduzida pelas comunidades pertencentes à Paróquia Sagrada Família, de Iracema, SC. Os condutores principais foram: Sr. Pedro Bodnar, de Papanduva e Sr. Leonides Chupel, de Iracema, com a presença de padres, irmãs, catequistas e todo o povo de Deus.

A oração do terço findou no pequeno trevo que dá acesso à Igreja Imaculada Conceição. Lá estavam os Excelentíssimos Bispos Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Eparca, Dom Meron Mazur, OSBM e Dom Daniel Kozelinski, Bispos Auxiliares. Feita a recepção aos Bispos, em momento solene, o Ícone de Nossa Senhora dos Corais foi entregue à comunidade ucraniana de Antonio Olinto, isto é, foi recebida com cantos entoados pelas crianças da catequese, pertencentes às comunidades da Igreja Imaculada Conceição e abençoada por Dom Volodemer. Logo, a procissão seguiu em direção ao salão, no qual foi celebrada a Divina Liturgia, fazendo uma reflexão que terminou com a elevação de um terço feito com balões de gás hélio que partiu para os ares simbolizando a devoção universal do terço.

Na seqüência, os romeiros estabilizaram-se no salão da igreja e acompanharam a chegada do Ícone até o altar principal. Depois de uma

breve introdução feita pela Ir. Regiane, deu-se início à Divina Liturgia, contando com a presença de 3 bispos, 21 padres e dois diáconos. A Divina Liturgia foi cantada pela comunidade da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Mafra, SC. Após o canto dos troparions, Dom Volodemer celebrou “Preinhatia” (Recepção de novos Congregados Marianos), sendo 17 da comunidade de Santos Andrade, Antonio Olinto e 10 da comunidade de Irati. Essa recepção foi feita em frente ao Ícone de Nossa Senhora dos Corais, colocada do lado esquerdo do altar. Na homilia, Dom Volodemer aprofundou o tema da Romaria, as “Virtudes de Maria”, enfatizando o termo “vir”, que significa força. Logo após a consagração, aconteceu a coroação do Ícone feita pelos congregados de Irati de forma muito solene. A Divina Liturgia encerrou-se às 12h10 minutos.

Após o almoço festivo, iniciou-se a segunda parte da Romaria, sendo que a Ir. Regiane conduziu as apresentações dos congregados junto com o Grupo Viva a Vida, formado pelos seminaristas do Seminário Maior São Basílio de Curitiba, que manifestaram seu talento e abrilhantaram o evento. As apresentações foram organizadas de forma que todos puderam expressar de forma fecunda, coerente e dinâmica os temas das “Virtudes de Maria”, aprofundando assim sua espiritualidade e tendo contato mais profundo com a Mãe de Jesus, Mãe da Igreja e Mãe nossa.

Parabenizamos os grupos, que com maior dedicação e carinho, representaram o tema a eles sugerido:

- A obediência generosa e a humildade simples, grupo de Tijucu Preto, Prudentópolis;
- A caridade solícita e a sabedoria reflexiva, grupo de Irati;
- A pobreza levada com dignidade e confiança no Senhor e o vigilante cuidado com o Filho, grupo de Prudentópolis;
- A delicadeza providente e a pureza virginal, Linha Esperança, Prudentópolis;
- A fé e a dócil aceitação da Palavra

de Deus e o forte e casto amor esponsal, grupo de Mafra, SC.

Embebidos da palavra divinizadora do Mestre Jesus e da santidade irradiante de Maria, todos foram convidados para participar do



“Akafist” de Nossa Senhora na Igreja desta localidade.

O Hino Mariano – “Akafist” significa estar em pé. Foi composto em grego no final do século V. Desde século VI, a Igreja Bizantina incluiu-o em sua Liturgia, como expressão mais alta do culto à Santíssima Virgem. Este hino é composto por 24 estrofes que se distribuem por duas partes: a primeira representa a narração evangélica em uma série de quadros que vão desde a Anunciação até o encontro de Maria com Simeão no templo de Jerusalém. A segunda parte expõe os principais artigos da fé mariana da Igreja: a virgindade perpétua, a maternidade divina, a medianeira das graças celestiais. Quando cantamos o Hino, constituímos uma comunhão entre a Igreja do Oriente e do Ocidente.

O “Akafist” foi organizado de forma bastante dinâmica, levando as comunidades e movimentos marianos a refletirem um pouquinho sobre a pessoa de Maria, mulher que aceitou com todas as suas forças espirituais, morais e físicas a vontade de Deus e a realizou até as últimas conseqüências.

Após o “Akafist”, Dom Volodemer concedeu a indulgência plenária a todos os romeiros e o Pe. Valmir agradeceu a presença de todos e também deixou o convite feito para a Romaria Mariana do próximo ano.

*Pe. Valmir Uhren, Osbm e
Ir. Regiane Romanichen, SMI*



ASSEMBLÉIA EPARQUIAL – “SOBORTCHEK”

Entre os dias 25 e 27 de novembro de 2008, na Casa de Oração “Josafata Hordachevska” das Irmãs Servas de Maria Imaculada, em Ponta Grossa, reuniram-se o Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, os bispos auxiliares Dom Meron Mazur, OSBM e



Dom Daniel Kozelinski e a maioria dos padres diocesanos e basilianos da Eparquia para a realização do “Sobortchek” deste ano, que teve por tema principal a “Evangelização e Ano Paulino”. A reunião teve seu início, às 20h00 do dia 25, quando os presentes tiveram a oportunidade de assistir à primeira parte de um filme sobre a vida do grande Apóstolo Paulo.

Na manhã do dia 26, após a celebração das Matinas e da Divina Liturgia e do café da manhã, iniciou-se a reunião propriamente dita com a saudação aos presentes por parte do Bispo Eparca, que destacou o Apóstolo Paulo como um grande exemplo de evangelizador para todos nós. Em seguida o padre Elias Marinhuk, OSBM fez a colocação do tema proposto, destacando no ensinamento de Paulo a questão da fé, que tem a sua fonte na Sagrada Escritura, Tradição da Igreja e no Magistério da Igreja. Quando Paulo a cita em seus escritos, ele o faz essencialmente dentro de quatro passos ou estágios: Adesão, Batismo, Fé Comunitária e Fé Missionária.

Após um pequeno intervalo, passou-se para os relatórios. Inicialmente Dom Volodemer destacou a importância de se fazer relatórios para os mais diversos fins. Precisamos criar uma cultura de fazer relatórios. Em seguida, cada Bispo teve um tempo para expor um resumo das atividades realizadas no decorrer deste ano. Primeiro falou o Bispo Eparca, que fez um relatório detalhado, relatando os trabalhos eparquiais quanto à administração, à cultura e às diversas ações pastorais. Os Bispos Auxiliares relataram que tiveram dificuldades, principalmente decorrentes da falta de estrutura adequada para uma melhor realização dos seus trabalhos. O Padre Joaquim Sedorowicz, Ecônomo da Eparquia, fez os seguintes

comunicados: os gastos da Eparquia são muitos e altos, e as entradas não são suficientes. Faz-se necessário receber as taxas mensalmente. Comunicou que está sendo vendida a propriedade onde funcionava a Comunidade em Porto Alegre, RS, e que há anos está desativada e onerando a Eparquia. Pretende-se reformar e alugar o imóvel onde funcionou a casa do estudante. Relatou que se enfrentam algumas dificuldades em fazer as procurações que são requisitadas, por isso pede-se que as solicitem com antecedência e sejam compreensivos. O Padre Dionísio Horbusch, OSBM, responsável pela Catequese na Eparquia, também fez um relatório das atividades realizadas neste ano. Em seguida destacou que no ano foram promovidos sete encontros regionais para Catequistas: 05/04, em Prudentópolis; 19/04, em Iracema, SC; 17/05, em Ivaiporã; 14/06, em Reserva; 28/06, em União da Vitória; 23/08, em Cantagalo; 30/08, em Marcelino e 13/09, em Paulo Frontim.

Após esses relatórios abriu-se um momento para algumas ponderações. O Padre Edison Boiko propôs uma coleta anual na Eparquia destinada à Evangelização, assim teríamos um fundo para as diversas pastorais. Houve proposta para se regionalizar o Curso para Catequistas de janeiro, levando em consideração as dificuldades de os agricultores participarem de cursos justamente em janeiro, mês de muito trabalho na lavoura. Dom Daniel aconselhou que se aceite na catequese quanto mais crianças pequenas, para que vão pegando gosto pela Igreja. Dom Meron propôs que façam cursos regionais para catequistas em menos lugares, mas com equipes mais preparadas e dinâmicas.

Na tarde do dia 26, Dom Volodemer expôs o tema central, que é a Ação Evangelizadora na Eparquia São João Batista, argumentando que o próprio Sínodo pediu que se fizesse este estudo no “Sobortchek”. Após a exposição, os participantes foram divididos em cinco grupos para estudar os seguintes temas: Catequese, Liturgia, Família, Juventude e Vocações. O grupo que estudou o tema da Catequese destacou que esta é o anúncio de Cristo morto e Ressuscitado para crianças, jovens e adultos e apontou a principal dificuldade, relacionada às crianças de Rito Latino, que freqüentam a Catequese em nossas comunidades, e isso gera o problema da pertença ao rito. O grupo de Liturgia comentou a necessidade de se discutir em níveis mais elevados da hierarquia da nossa Igreja algumas dificuldades da prática do nosso Rito e da nossa Liturgia aqui no Brasil,

adotando critérios pastorais e canônicos seguros, sempre com a aprovação da Igreja. Lamentou-se que as subcomissões da Comissão Eparquial de Liturgia não funcionaram adequadamente e como consequência pouco ou quase nada produziram. A família cristã foi apresentada como base de tudo: se a família não estiver bem, todas as outras dimensões da realidade humana e social sofrerão consequências disto. As famílias estão se desestruturando, certamente pela influência da mídia. Precisamos apoiar a Pastoral da Família. Quanto à juventude, é sabido por todos que é o grande desafio na maioria das nossas comunidades. Percebem-se as dificuldades no comprometimento e a falta de tempo ou vontade de participar, desestruturação familiar e falta de lideranças. O grupo das Vocações também apresentou várias dificuldades e sugestões: recomenda-se oração e ações concretas, tais como os encontros vocacionais. Após a exposição destes temas, foi formada uma equipe para preparar as resoluções.

À noite, os participantes tiveram a oportunidade de assistir à segunda parte do filme sobre a vida do Apóstolo Paulo.

Na manhã do dia 27, tendo celebrado as Matinas e a Divina Liturgia, após o café da manhã, deu-se continuidade às atividades com a apresentação, discussão e aprovação das resoluções desta Assembléia Eparquial, apresentadas à parte. Após um breve intervalo, foi planejada e elaborada a Agenda Eparquial para o ano de 2009, apresentada no final deste Boletim. Após a palavra livre para alguns comentários e avisos, o Bispo Eparca, tendo agradecido a participação e a colaboração de todos, deu por encerrado o “Sobortchek” deste ano. Como ato de gratidão a Deus, foi celebrada a Novena ao Sagrado Coração de Jesus na capela da Casa de Oração.

Pe . Sérgio Chmil

RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA EPARQUIAL

A Assembléia Eparquial, reunida na Casa de Oração em Ponta Grossa, nos dias 25 a 27 de novembro de 2008, após estudo do tema proposto: *A evangelização na Igreja nos dias de hoje*, aprova as seguintes resoluções:

1. A Assembléia Eparquial (bispos e padres) assume o objetivo geral da ação evangelizadora da Igreja no Brasil descrito nas diretrizes gerais que consiste em: “Evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, “para que todos tenham Vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). A Igreja evangeliza a partir de uma situação concreta interpelando a situação sócio-cultural, econômica, política e religiosa do nosso povo procurando sempre colocar-se a serviço, no diálogo, através do testemunho dos evangelizadores, anunciando a palavra libertadora do Evangelho. Esta ação há de ser sempre uma proclamação, “que em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, é anunciado a todos como dom da graça e da misericórdia de Deus” (GS 01).

2. A Eparquia São João Batista, uma Igreja Particular, concretiza esta ação evangelizadora por meio da integração, colaboração e participação na unidade de todos os seus membros “fazendo da Igreja a casa e a escola de comunhão” (DG 54) e por meio da constante busca da própria identidade de Igreja Católica de Rito Bizantino-Ucraniano. Com esta ação, busca-se despertar os fiéis para o serviço de Cristo Mestre e sua Igreja.

3. A nossa ação pastoral deve deixar de ser uma pastoral de “mera conservação” e partir para uma nova ação missionária, procurando um novo ânimo, novos métodos para construir uma Igreja viva, alegre, aberta e em contínua renovação.

4. A Liturgia nos identifica. A Assembléia Eparquial, tendo em vista a importância da Liturgia, conclama toda comunidade e todos os agentes da evangelização e, de modo particular os ministros, para uma urgente catequese litúrgica, objetivando um profundo conhecimento, vivência e participação da mesma.

5. Olhando a realidade das famílias nos dias de hoje, propomos uma catequese que não seja apenas teorias doutrinárias, mas que seja um caminho vivo para conduzir a criança, o jovem e o adulto a tornarem-se verdadeiros discípulos e missionários de Cristo.

6. A Assembléia Eparquial constata com preocupação a pouca freqüência da juventude nas igrejas e convoca os pais, as famílias, os agentes das pastorais e os próprios jovens para tomarem consciência dessa realidade e possam, com sua participação e adesão ao Evangelho, assumir um encontro pessoal com Jesus Cristo.

7. A família, como Igreja doméstica e o santuário da vida, é o lugar especial da ação evangelizadora. Os bispos e os padres, tendo presente esta importância, reconhecem, propõem, apóiam e incentivam a organização e a ação da Pastoral Familiar Eparquial.

8. Toda pastoral é vocacional. Bispos, padres, religiosos, religiosas, catequistas consagradas, famílias e agentes da pastoral, vivendo sua vocação comum à santidade, empenhar-se-ão em realizar momentos fortes de oração e promoção das vocações específicas na Igreja.

9. Conscientes de que a natureza é herança gratuita e espaço precioso da vida, a Assembléia Eparquial, preocupada com o desrespeito e a destruição, conclama a todos para defender e preservar a mesma com cuidado e delicadeza (DA 470).

São resoluções substanciais para a vida pessoal, familiar, comunitária e eclesial, as quais, se acatadas e realmente vivenciadas, trarão muita realização pastoral e benefício geral. Por serem elas fruto de uma decisão conjunta, feita em nível de Assembléia Eparquial – “Sobortchek”, obrigam a todos os fiéis da Eparquia São João Batista. Assim, essas resoluções entram em vigor a partir de sua publicação por meio deste Boletim Eparquial.



ГАРНА УКРАЇНА: КУРС БАНДУРИ

Міністерство культури і туризму України проводив у листопаді – грудні 2008 низку культурологічних заходів для закордонних українців. У зв'язку з цим та згідно з листом президента Української Бразильської Центральної Репрезентації – п. Віторія Соротюка, запрошено до участі у цих заходах деяких керівників мистецьких колективів українців Бразилії. Запрошено п-ну Сесілію Стрихар – Катехитку

Інституту Христового Серця з Прудентополя та Анну Естер Повалюк з Куритиби до участі у семінарі-практикумі та майстер-клясах з гри на бандурі, що відбувся 24-30 листопада в Києві.

Ми з Бразилії, приїхали дня 23-го вечором. Гарно нас привітали відповідальні за семінар. Відчули ми теплу любов наших рідних до нас українців з Бразилії. Тут ми могли побачити рідний край наших прадідів, співжити, хоч короткий час, з нашими братами по крові та відчутти як високо стоїть наша українська культура.

Мали ми нагоду відвідати різні музеї, церкви, особливо бути на показах різних виступів-концертів грання на бандурі та інших інструментів, побачити як виробляють ці українські інструменти бандура. Відвідували ми міста і села, пізнали як люди живуть по селах. Як усюди плекають українці музику і ціннять мистецтво, як з малку діти мають нагоду навчатися мистецтва, а особливо музики. Мали нагоду побачити культурні виступи різних національних інструментів та брати участь в навчанні писання писанок, малювання кераміки та народних танців. Також мали нагоду говорити по через українське радіо та Телевізію Канал 5 про українців з Бразилії, про наші традиції та наше вражіння про Україну.

Як Закінчився семінар, ми ще поїхали до Львова, щоб пізнати ту частину України звідки приїхали наші прадіди і де тепер кілька студентів з Бразилії навчаються. Ці студенти, вже нам допомогли звідіти місто Львів і околиці, і ми з ними перебули кілька днів.

Щиро дякую Міністерству Культури і Туризму України за запрошення і опіку за час семінару в Києві в днях 23 листопада до 01 грудня. Також щиро дякую Інституту Катехиток Серця Ісусового, що оплатив мені подорож на Україну і дав мені цю нагоду. Україна гарна і українці дуже гарні люди, привітні, мистецько обдаровані і хочуть щоб ми з поза краю їх пізнали і трохи привчилися того.

Сесілія Стрихар

DOM VOLODEMER VISITOU AS COMUNIDADES DE PINHAIS E SÃO PAULO

Comunidade de Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba

Às 18h do dia 28 de novembro, o Pe. Josafá Firman levou o Eparca Dom Volodemer para iniciar a Visita Canônica na Comunidade de Pinhais. Às 19h30m foi dado início à reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) e da Pastoral do Dízimo, que, desde o início da comunidade, teve boa aceitação e prática, porque as pessoas vieram conscientizadas sobre o seu valor das comunidades de origem.

O jantar foi na casa da Sra. Verônica Gargiel Misga, casada com Zicfridon Misga, que foi sapateiro. Dona Verônica foi professora durante 40 anos e é muito atuante na comunidade: é secretária do Apostolado da Oração, anota e lê as intenções de Missas e ajuda em outras atividades. O casal formou quatro filhos, um dos quais já se casou.

No dia seguinte, sábado à tarde, o Bispo conversou com a Ir. Aurélia Romankiu, SMI, que há nove anos se dedica à pastoral na comunidade e atualmente é coordenadora da Catequese e do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). Falou com as crianças da catequese, três das quais fizeram a Primeira Comunhão no domingo, dia sete. Teve ainda um encontro com o grupo do MEJ e também com os membros do Apostolado da Oração. Visitou a família do Sr. João Popovicz e D. Izabel Tkatz, onde jantou. João é o Presidente-Executivo do CAP. Sua filha Vanussa se formou em comunicação.

Atendida há pouco tempo pelo Pe. Josafá Firman, a comunidade é consagrada à Exaltação da Santa Cruz. Conta com mais ou menos 90 famílias cadastradas, sendo que cerca de 30 a 40 delas participam ativamente dos eventos. Essas famílias são provenientes de Prudentópolis, Mallet, Dorizon, União da Vitória, Roncador,



cujos membros trabalham como funcionários públicos, pequenos empresários e autônomos, jornalistas, pedreiros, carpinteiros, domésticas.

Interessante que o grupo do MEJ é parte integrante e muito ativa na comunidade. Ir. Aurélia usa uma metodologia bem dinâmica e de aproximação com as crianças e adolescentes e dos seus pais. Os mejistas são chamados pela religiosa de “pequenos paroquianos” e ajudam em tudo o que for necessário, inclusive nas festas, vendendo cartelas de bingo e fazendo outros serviços. Assim, eles são incentivados a assumirem a responsabilidade do que fazem. A amizade no grupo é cultivada com muito carinho e forma o elo de união e de atuação concreta. Todo o grupo participa das decisões. Ela admira o grupo, mas também vai atrás dos seus membros, telefonando, pedindo, convidando insistentemente e sempre animando. Todo o ano o grupo faz retiro em Antonio Olinto e participa do encontro eparquial do MEJ.

Dia 30, domingo, às 09h30m, foi feita a recepção ao Bispo. A Sra. Ana Aksenen (dos Strujak) fez um discurso em ucraniano, enquanto a Sra. Izabel e seu esposo João Popovicz seguravam a bandeja com pão e sal. A Sra. Ana é mãe das jovens catequistas Letícia e Luana e da pequena Lilian. Em seguida, a menina Solange Hatlan da Silva declamou um versinho em ucraniano e a Lilian Aksenen, juntamente com

Rafael Hatlan da Silva, irmão de Solange, entregou um buquê de flores ao Bispo. Tomando a palavra, o Pe. Josafá saudou o Bispo em ucraniano em português.

A Divina Liturgia foi bem cantada pela comunidade local. Na homilia, Dom Volodemer enfatizou a necessidade de maior união e renovação de toda a comunidade. Ao meio-dia foi servido o almoço de confraternização. Bela visita.

Paróquia de Vila Bela – São Paulo

Dom Volodemer chegou à Paróquia de São Paulo dia 4 de dezembro à noite, tendo viajado de ônibus via Santos e São Caetano, sendo aguardado pelo Pároco Antônio Nazarko, OSBM. Este está no cargo desde o início de 2005. Seu Coadjutor é Pe. Adriano Krefer, OSBM desde outubro de 2005. A Paróquia ucraniana é consagrada a Nossa Senhora da Imaculada



Conceição. Os padres têm a ajuda pastoral das Irmãs Servas de Maria Imaculada, principalmente na coordenação do Apostolado da Oração, na Liturgia e no ensino da língua ucraniana.

Na manhã do dia seguinte, em companhia do Pároco, o Bispo fez uma sessão de fotos da igreja e do Colégio das Irmãs. Verificou os arquivos e livros da Paróquia. À tarde, celebrou a Divina Liturgia para a comunidade ucraniana, pois hoje é primeira sexta-feira do mês. Na breve homilia, falou sobre o que o cristianismo pode oferecer à sociedade contemporânea, dita pós-moderna: os grandes valores do amor e da comunidade. Após a Missa, o Bispo atendeu uma pessoa em confissão e conversou com parentes.

No sábado, dia 6, festa de São Nicolau, às 09h15m, Dom Volodemer fez uma visita ao Colégio das Irmãs para ver as encenações natalinas feitas pelos alunos. O Colégio está com cerca de 700 alunos. A diretora é a Ir. Rosângela

Campanharo. A superiora da comunidade é a Ir. Alice Toukas. Outras religiosas da comunidade: Valdomira Gudzik, Maria Michalichen, Ana Maria Mesko, Glafira Mudrek e Paulina Nahirna.

Juntamente com o Pároco Nazarko, às 11h45m, foi celebrada a Divina Liturgia: hoje faz 27 anos que Dom Volodemer é padre.

Às 14h30m, na igreja, houve um encontro com o Apostolado da Oração. Após as orações e introdução do Pe. Antônio, o Bispo falou sobre a importância do Apostolado da Oração na vida da Igreja e sobre a diferença entre os Ritos quanto ao Movimento. Foi dado um momento para comentários e perguntas. No final da reunião, em nome dos presentes, a Irene Fesz dedicou umas palavras de agradecimento pela visita e palestra e de congratulação pelos 27 anos de vida sacerdotal. Após a palestra, foi servido um lanche com o pessoal do Apostolado da Oração. Turma muito animada.

Mais ou menos às 16h aconteceu um encontro com as lideranças da comunidade ucraniana, quando o Bispo se inteirou melhor de sua realidade pastoral e administrativa. O Presidente-Executivo do Conselho

Administrativo Paroquial é o Sr. Bohdan Chuiko, que acumulou o cargo de tesoureiro com o recente falecimento do Sr. Slauko Bekesz. A comunidade não é grande, mas é muito unida e tem bom senso de pertença. Não perde a identidade ucraniana, gosta do que é da cultura ucraniana. O “ucranianismo” ainda é muito vivo: os ucranianos se reúnem em torno da igreja e da associação cultural, que cultiva principalmente as danças folclóricas. Nas questões de construções e reformas, os dois Conselhos, o latino e o ucraniano, se reúnem e decidem juntos, sempre em clima de entendimento mútuo. Os latinos entendem as dificuldades financeiras dos ucranianos.

Dom Volodemer encontrou-se também com as Irmãs Servas no Colégio. Após o jantar, as Irmãs Alice e Rosângela mostraram as salas do novo colégio, reformado e bem ampliado. Muito bonito e aconchegante.

Domingo, dia 7, às 10h, foi feita a tradicional recepção do Bispo e a celebração da Divina Liturgia. Saindo em procissão da secretaria, o Bispo, os padres concelebrantes Antônio e Adriano e os coroinhas pararam na entrada da igreja, onde o Presidente-Executivo Bohdan saudou o Bispo em ucraniano. Dois jovens em trajes típicos ucranianos, Danilo Zajac e Melissa Czuiko, seguravam a bandeja com pão e sal. Após a saudação do Pároco, os celebrantes e o povo adentraram a igreja e logo foi dado início à Divina Liturgia. Na homilia, Dom Volodemer falou sobre a necessidade de renovação, partindo da nossa identidade e pensando no futuro.

Às 12h15m, no salão da igreja, houve uma apresentação de mais ou menos meia hora do grupo folclórico Kiev, cujo presidente é o Sr. Jorge Rybka, que também dirige a Associação Ucraniano-Brasileira Unificação. Ele trabalha com o grupo há mais de 25 anos. Também é Cônsul Honorário da Ucrânia para todo o Estado de São Paulo. Em seguida foi servido um saboroso almoço de confraternização com muita animação musical, comandada pelo Sr. Waldemar Tchutchman, filho do falecido Milhko.

Pelas 19h houve prolongação da festa com um pequeno grupo de famílias mais próximas: um churrasco de despedida do Bispo, que depois embarcou de volta a Curitiba.

Dados históricos da Paróquia

O primeiro dirigente da missão católica ucraniana em São Paulo foi o padre basiliano Nicolau Ivaniw. Ele veio para cá em 21 de janeiro de 1954 e residia na casa dos Padres Estigmatinos, em São Caetano do Sul, em uma igreja latina, conhecida como Matriz Velha, fazendo as celebrações em ucraniano ao povo que residia nas proximidades. Nesta mesma igreja também colaborava com o povo o Pe. José Skulski.

Com o trabalho e colaboração do Pe. Nicolau, juntamente com todo o povo ucraniano, no mês de maio de 1954, por 220 mil velhos cruzeiros conseguiu-se comprar um terreno, onde se construiu a Igreja Imaculada Conceição. A Ordem de São Basílio Magno também ajudou na

construção da igreja. Assim, no dia 14 de agosto de 1955, foi abençoada a pedra fundamental. No dia 18 de dezembro do mesmo ano, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, na época ordinário e representante dos católicos orientais no Brasil, inaugurou uma parte da obra. Mesmo não terminada, ali se celebrava a Divina Liturgia e também funcionava o escritório paroquial, enquanto era construída a parte superior.

Os primeiros ajudantes do Pe. Nicolau foram os padres basilianos João Krezostom e Irineu Bilan. No lugar do Pe. João, em janeiro de 1956, veio o Pe. Irenarco João Malaniak, também basiliano, tornando-se diretor da missão.

Em 1957, com o consentimento da reitoria oriental atuante no Brasil, na pessoa do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, a Congregação para as Igrejas Orientais entregou a “pleno iuri”, quer dizer com todos os direitos e definitivamente, a missão da Igreja Católica Ucraniana de São Paulo aos cuidados da Ordem dos Padres Basilianos.

A Paróquia, consagrada a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, foi criada canonicamente no dia 5 de junho de 1960 por Dom José Martenetz, OSBM, nomeando seu primeiro Pároco o Pe. Irenarco João Malaniak, OSBM. No dia 10 de junho de 1960, a pedido da Cúria Latina de São Paulo, mais precisamente por Dom Paulo Rolin Loureiro, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, erigiu-se no mesmo espaço, também a Paróquia Latina Nossa Senhora da Glória. E o Pe. Irenarco se prontificou também em atender a comunidade latina, tornando-se seu Pároco.

Em 1964, a parte superior da Igreja estava totalmente concluída e no dia 17 de maio celebrou-se a primeira Divina Liturgia para o povo ucraniano. Os latinos celebravam na parte inferior da igreja e, por consenso de ambas as partes, começaram suas celebrações no mesmo lugar, como permanece até os dias de hoje. No decorrer do tempo, a igreja e residência paroquial anexa necessitaram de muitas reformas, as quais aos poucos foram sendo realizadas.





DOM EFRAIM CELEBROU SEUS 80 ANOS DE VIDA

Dia 12 de dezembro, às 19h, na Catedral São João Batista, aconteceu uma celebração em homenagem aos 80 anos de vida do Eparca Emérito Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, que presidiu a Divina Liturgia com muita vitalidade.

Antes de iniciá-la, a Capela de Banduristas Fialka entoou algumas canções e pronunciou palavras de reconhecimento e

agradecimento pelas ações pastorais e beneméritos do Bispo aniversariante. Um grupo de crianças, abraçando-o, entregou-lhe flores. Tomando a palavra, o atual Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM destacou o tríptico ministério pastoral da pregação, santificação e governo de Dom Efraim durante sua longa vida de sacerdote e bispo e também lhe entregou um presente.



Concelebraram os Bispos Auxiliares Dom Meron e Dom Daniel e os seguintes padres: Joaquim Sedorowicz, Josafá Firman, Eufrem Krefer, OSBM, André Pistun, OSBM, Hilário Bardal, OSBM e Hilário Opaski, OSBM.

Além desses representantes do clero, participaram da Divina Liturgia várias religiosas das nossas Congregações, catequistas do Instituto Secular do Sagrado Coração de Jesus e o Coral da Catedral, dirigido pelo maestro Leonardo Davibida.

Em sua homilia, o Eparca Emérito lembrou que seu ministério foi rico, cheio de realizações e alegrias, mas também de momentos difíceis. Porém, foi possível superar tudo e trabalhar em benefício do Reino e da Igreja, porque teve o auxílio de Deus e de muita gente: padres, religiosas, catequistas e leigos fiéis, a quem agradeceu efusivamente.

Após a celebração religiosa, houve um jantar festivo no Clube Poltava.

Parabéns, Dom Efraim! “Mnohaia Lita”!

RETIRO EPARQUIAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Dois dias de paz foram vivenciados em retiro espiritual por 48 associados do Apostolado da Oração da Eparquia São João Batista. O retiro aconteceu nos dias 13 e 14 de dezembro de 2008, no Centro Pastoral da Juventude (CPJ), na cidade de Ponta Grossa, tendo como objetivo principal tratar o seguinte tema: “Conscientização Sobre a Necessidade da Formação de Líderes Leigos na Igreja”.

O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM foi o pregador oficial do retiro e se esmerou ao máximo. O Bispo apresentou uma fundamentação espiritual e pastoral para a renovação do Apostolado da Oração, começando pela formação de seus líderes. Aprofundou o tema do amor cristão, vivenciado na



amorização, no perdão, o que dá a base espiritual e afetiva para uma liderança cristã efetiva. Finalmente, tratou das qualidades de um bom líder cristão.

O retiro teve também a contribuição muito rica da Irmã Maurícia Gaiovicz, SMI, que palestrou sobre a vida da bem-aventurada Josafata Hordachevska – Fundadora das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Toda a programação ficou sob a coordenação da Irmã Maria Eugenia Deniscwicz, SM, que contou com a valiosa colaboração das Irmãs Maurícia e Ana e do Irmão Eutemio Deniscwicz, OSBM, que ajudou na parte técnica. Também tomaram parte desta rica experiência as religiosas Servas de Maria Imaculada: Ir. Silvia Potzenek, Ir. Verônica Koubetch e Ir. Verônica Svistak e a catequista do Sagrado Coração de Jesus Teodosia Borochock. A todos a nossa gratidão. Sinceros agradecimentos também para a equipe de Mallet, que colaborou na recepção e para a equipe de Prudentópolis que se dedicou preparando pratos deliciosos.

Foi possível perceber o quanto o Sagrado Coração de Jesus está presente na vida do nosso povo. Lembremos a palavra do Mestre, que dizia: “Pelos frutos vos conhecereis” (Mt 7,20). O amor dos participantes pelo Sagrado Coração de Jesus ficou comprovado com a participação alegre nas celebrações, canções, dinâmicas, Divina Liturgia. Tudo isso demonstra que o Apostolado da Oração está caminhando unido e atualizado; e mais: quer muito se atualizar, como podemos perceber pelas sugestões apresentadas a seguir.

Na finalização do retiro, os participantes se organizaram em pequenos grupos para debater a seguinte questão: o que é preciso fazer para renovar o Apostolado da Oração na Eparquia? Em seguida, reuniram-se em plenário para apresentarem as seguintes resoluções, sugestões e reivindicações:

1. Renovação e formação permanente de todos os associados, principalmente dos líderes.
2. Aceitação mútua no grupo entre adultos, idosos e jovens.
3. Incentivar casais jovens a ingressarem no grupo dos associados.
4. Valorizar e organizar mais seguidamente encontros, estudos, retiros regionais, inter-paroquiais e paroquiais para lideranças, a fim de trocarem idéias e experiências.
5. Ir ao encontro dos afastados, desmotivados e desligados; estudar meios para trazê-los de volta ao grupo.
6. Empenhar-se em dar a conhecer aos adolescentes as grandes linhas do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) e fornecer aos grupos já estabelecidos orientações sobre o mesmo.

7. Incumbir a Equipe – Comissão Eparquial do Apostolado da Oração para preparar o material de informação e formação, orientações práticas e concretas – subsídios para auxiliar os associados a viver e crescer em sua espiritualidade.
8. Se os adolescentes do MEJ e os Marianos receberem suficiente e completa orientação espiritual e moral sobre o MEJ, Grupo Mariano e Apostolado da Oração, certamente estarão preparados para ingressarem sem vacilar no Apostolado da Oração.
9. Entusiasmar os adolescentes e jovens com a pessoa de Jesus e sua missão.
10. Buscar uma forma mais atrativa para as reuniões do MEJ e do Apostolado da Oração, principalmente que sejam mais participativas.
11. O líder precisa ser mais disponível, de caráter e personalidade, ser coerente e emocionalmente equilibrado, ter base cristã e comportamento cristão.
12. Preparar, formar grupos para visitarem os associados e não associados em dificuldades.
13. Procurar saber o porquê da não participação de alguns associados.
14. Divulgar mais e com antecedência os eventos do Apostolado da Oração.
15. Precisamos mais apoio da parte dos sacerdotes.
16. Disponibilizar a Equipe Eparquial do Apostolado da Oração para percorrer as paróquias e orientar, dar cursos, retiros para renovar o Apostolado da Oração e que toda a família seja envolvida e engajada: MEJ, Marianos, Apostolado da Oração.
17. Promover cursos de preparação de pais e padrinhos para o Batismo e Matrimônio (Encontro para casais).
18. Estudar mais como reanimar casais novos para participarem assiduamente nas celebrações em geral, sobretudo na Divina Liturgia, etc.
19. Valorizar mais o grupo dos Associados – unidade na diversidade.
20. Além das intenções mensais do Santo Padre o Papa, que tenha também um tema da atualidade brasileira e principalmente da própria comunidade ucraniana para estudos, análise e discussão, e que o mesmo seja colocado em prática, não ficando somente na teoria.

Ir. Eugenia Deniscwicz, SMI

AGENDA 2009

- 02.01.09** – 08h30: Reunião dos Superiores e Superiores Provinciais com o Superior Geral Pe. Basílio Koubetch, OSBM e os Bispos, na residência eparquial, em Curitiba, para escolher um Coordenador dos trabalhos de preparação do “Sobor” Patriarcal monástico, que será realizado no Brasil, em 2011.
- 07-16.01.09** Curso de Catequese em Prudentópolis.
- 31.01-01.02** Congresso Ucraniano em Curitiba.
- 04-06.02** Encontro de Reitores dos nossos seminários do Canadá, USA e Brasil, em Curitiba, sob a direção de Dom Ken Novakivskij, Eparca de New-Wensminster, Canadá.
- 07-08.02** Congresso da Juventude, em União da Vitória.
- 23.02** Oração pelo + Dom José.
- 01.03** Romaria em Itapará.
- 15.03** Romaria em Iracema.
- 21.04** Assembléia regional do Clero (Curitiba) em Curitiba (Pe. Edison) – Programa-se a próxima Assembléia.
- 22-30.04** 47ª Assembléia Geral da CNBB, em Itaici.
- 04-05.07** Encerramento das celebrações do 100º da Imigração Ucraniana em Ivaí.
- 24.05** Romaria das Famílias em Aparecida.
- 21.06** Encontro regional do Apostolado da Oração, em Ponta Grossa.
- 06-07.06** 50º da Paróquia Santíssima Trindade, em Campo Mourão.
- 19.07** Encontro de líderes jovens, em Curitiba (Poltava).
- 24.06** Padroeiro da Eparquia.
- 09-16.08** Semana da Família.
- 23.08** Encontro regional de Casais, no Pinheirinho.
- 16.08** Oração pelas vocações, em Ivaí.
- 14-15.09** Assembléia Eparquial – “Sobor”.
- 21-25.09** Retiro do Clero Eparquial.
- 25.10** Encontro regional do MEJ, em Tijuco Preto.
- 26-29.10** Formação permanente do Clero.
- 15.11** Romaria em Antônio Olinto.
- 29.11-09.12** Sínodo dos Bispos UGCC – Lviv.

Observação: nem tudo é totalmente previsível – poderão surgir alterações.

7º CONGRESSO DA COMUNIDADE UCRANIANA DO BRASIL

4º ENCONTRO SUL AMERICANO DE UCRANIANOS

REPRESENTACION CENTRAL UCRANIA
DE LA REPUBLICA ARGENTINA

REPRESENTAÇÃO CENTRAL
UCRANIANO BRASILEIRA

COLECTIVIDAD UCRANIANA
EN EL PARAGUAY

Dias 31/01 e 1º/02 de 2009
Curitiba - PR

DIA 31 DE JANEIRO - SÁBADO

8:30 h - Abertura - TEATRO SESC DA ESQUINA.

Visconde do Rio Branco, 969 esq. c/ Augusto Stelfeld.

1 - Temas

As relações da diáspora com a Ucrânia e a integração Sul Americana.

A preservação do patrimônio cultural dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

As relações Brasil Ucrânia.

2 - Grupos de Trabalho - 13:30 às 18:00

1 - A integração Sul Americana e as relações da Ucrânia com a Diáspora.

2 - Brasil - Projetos Culturais e 2010 (115 Anos da Imigração Ucraniana).

3 - Organizações Setoriais.

4 - Assembléia Geral da RCUB.

19:00 h - Jantar e noite cultural.

DIA 1.º DE FEVEREIRO DOMINGO

SUBRAS

Soc. Ucraniana do Brasil

Augusto Stelfeld, 797

8:30 h - Oração Ecumênica.

9:00 h - Palestra

"O Folclore na Ucrânia".

10:00 h - Plenária.

12:30 h - Encerramento e Almoço.

INSCRIÇÕES:

fone/fax: +55 (41) 3335 1220 - (9:00 às 12:00 hs)

email: rcub@rcub.com.br / sorotiuk@fast.com.br

Informações no site: www.rcub.com.br

APOIO:



Realização: RCUB - Representação Central Ucraniano-Brasileira
Presidente: Vitório Sorotiuk (41) 9981 5402

Apoio: Sociedade Ucraniana do Brasil - SUBRAS / Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana -
TPUK / Clube Poltava / Colégio Madre Anatólia / Igreja Nossa Senhora Auxiliadora Martin Afonso.



criação e arte: Marcos Nogas

